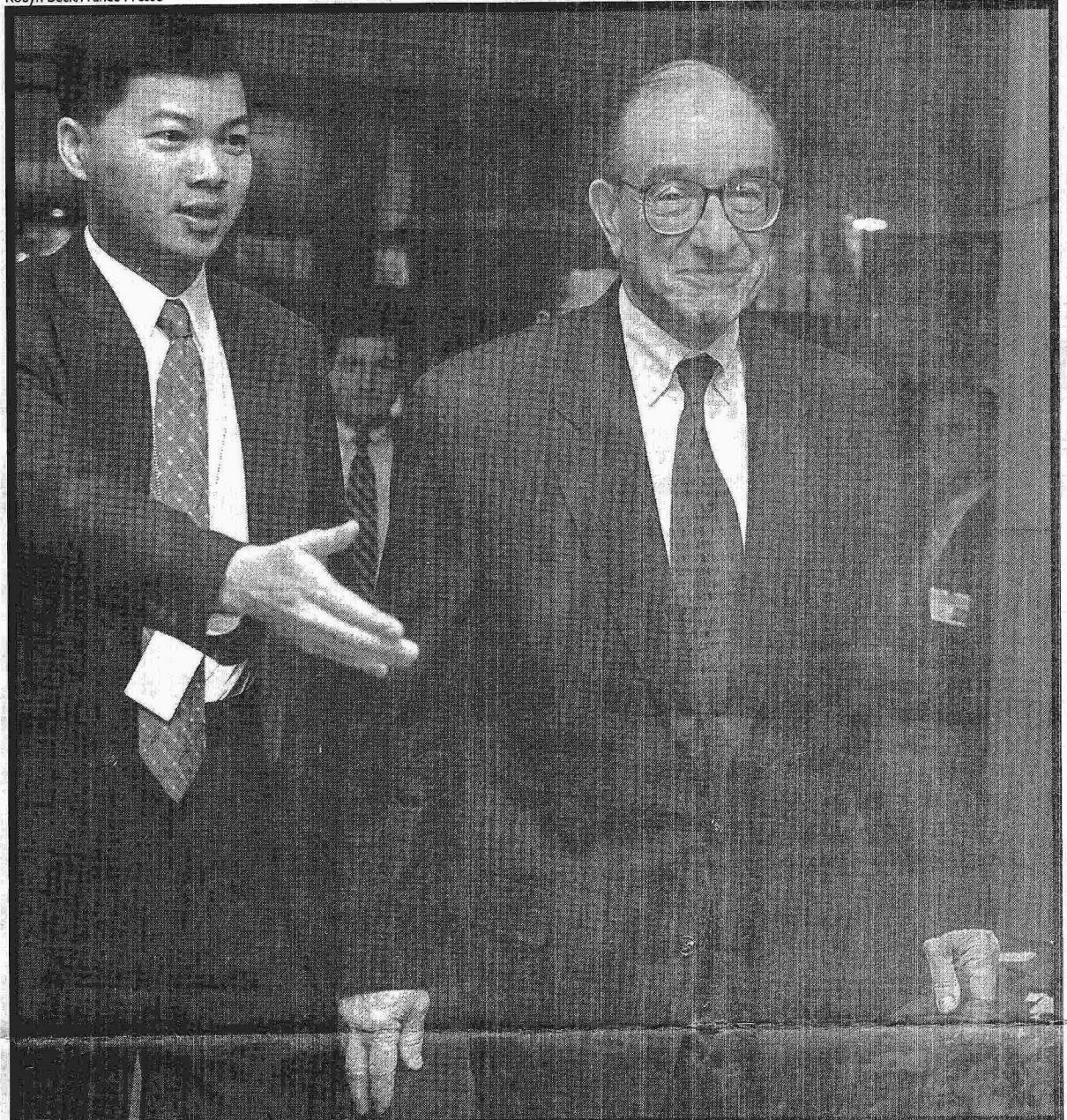


TRIO PODEROZO

OS DOMADORES DA CRISE FINANCEIRA

Robyn Beck/France Presse



Greenspan em visita a Hong Kong no mês de janeiro: presidente do Fed tenta minimizar efeitos da crise brasileira

Washington — O mercado financeiro internacional tem reagido com calma à atual situação econômica brasileira graças à intervenção de um trio de economistas americanos: Alan Greenspan, presidente do Federal Reserve (Fed), o banco central americano, Robert Rubin, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, e Larry Summers, subsecretário daquele mesmo gabinete. Essa é a conclusão da revista *Time* que, em sua edição desta semana, colocou os três personagens em sua capa, definindo-os como *O Comitê para a Salvação do Mundo*. O trio é descrito, ao longo de nove páginas, como uma espécie de timoneiros da economia mundial, na reportagem intitulada *Os Três Marqueteiros*.

Segundo a revista, a crise do real foi domada no mercado global, porque os três entraram em cena. "Summers está aconselhando as autoridades brasileiras sobre como estabilizar a sua moeda, e a consertar uma economia com problemas". O papel de Rubin, nesse contexto, teria sido o de ajudar a convencer os bancos americanos, que têm bilhões de dólares emprestados ao Brasil, a não abandonar o país.

E Greenspan, segundo a *Time*, entra na equação de salvamento permanecendo calado sobre a situação brasileira, e prevendo — em consequência dela — "apenas uma queda moderada da economia global em 1999". O resultado dessas ações dos três personagens, diz a revista, é que os mercados até aqui têm respondido calmamente ao

mergulho do Brasil. Se a tranquilidade continuar, credite isso ao poder de garantia do trio.

A reportagem lembra que, nos últimos 18 meses, 40% das economias internacionais passaram de um robusto crescimento à recessão ou depressão. E, segundo ela, o trio Greenspan-Rubin-Summers, à certa altura descrito como "uma espécie de Politburo do mercado livre", é que tem evitado um desastre mundial, por meio de freqüentes reuniões entre si, além de chamadas telefônicas a líderes de outros países.

O raciocínio da trinca, segundo a *Time*, é o de que a robustez da economia dos Estados Unidos é a última e melhor esperança do mundo. Os três, além disso, têm uma inabalável fé no mercado. "Eles acreditam que tentar desafiar as forças do mercado global é uma futilidade", diz a revista, acrescentando que por isso os três impõem limites à dose de influência de ideologias em suas ações. Pragmáticos, os Três Marqueteiros acreditam que a solução para as recentes crises financeiras é haver mais honestidade de parte dos (países) tomadores de empréstimos, de forma que os credores saibam em que estão se metendo, e maior cautela de parte dos bancos.

Os especuladores são vistos como uma força positiva. Rubin, por exemplo, admite que eles são parte da crise, mas argumenta que são, ao mesmo tempo, "um fator bem menos importante do que os reais problemas econômicos dos países que atingem".